



21 A 23 DE MARÇO
DE 2024
TEATRO FACISA
CAMPINA GRANDE - PB



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico De Nascidos Vivos Com Malformações Congênitas Do Aparelho Circulatório No Estado Da Paraíba Entre 2018 E 2022

Autores: LUIZ DE ALENCAR ANDRADE JUNIOR (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB), DANYELLE SOARES GOUVEIA DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB), ANA CAROLINA PORTO VIVIAN (FACULDADE DE MEDICINA NOVA ESPERANÇA - FAMENE), ANA KAROLINA BENTO DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB), LUIS EDUARDO DE MOURA BARBOSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB), MARIA CLARA FERNANDES SILVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB), YASMIN GUIMARÃES SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB), RYLLA LÍDICE VARELA DE MELO (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB), MARIA EDUARDA SILVA DIAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB), ISABELLA EMILLE JUVENCIO BORGES (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB)

Resumo: As malformações congênitas do aparelho circulatório consistem em alterações na forma ou na função do coração e dos vasos sanguíneos, as quais resultam de um desenvolvimento embrionário anormal. Essas malformações estão entre as mais frequentes e consistem em uma importante causa de mortalidade em até 30 dias de vida. "Analisar o perfil epidemiológico de nascidos vivos com malformações congênitas do aparelho circulatório no estado da Paraíba entre o período de 2018 e 2022." Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo no qual utilizaram-se os dados de estatísticas vitais disponíveis na plataforma DATASUS/TABNET para coletar e analisar as características dos nascidos vivos com a malformação estudada. "Constatou-se que a prevalência de nascidos vivos com malformações congênitas do aparelho circulatório no estado da Paraíba entre 2018 e 2022 foi de 37,1 casos a cada 100.000 nascidos vivos. Quanto à idade das genitoras na ocorrência do parto, 13,46% eram menores que 19 anos, 44,23% estavam na faixa etária entre 20 e 29 anos, 34,62% entre 30 e 39 anos, e 7,69% entre 40 e 49 anos. Destes casos, 96,1% eram provenientes de gestação única e 3,9% de gestação dupla. Em relação à idade gestacional, 7,69% possuíam de 28 a 31 semanas ao nascer, 19,23% de 32 a 36 semanas, 72,12% de 37 a 41 semanas, e 0,96% acima de 42 semanas. No tocante ao sexo, 50,96% dos casos eram do sexo masculino, 48,08% do sexo feminino, e 0,96% não tiveram o sexo informado. Destes neonatos, 32,69% pesavam abaixo de 2500 gramas ao nascer, 63,46% entre 2500 e 3999 gramas, e 3,85% acima de 4000 gramas. Por fim, 7,69% eram de cor/raça branca, 3,85% preta, 0,96% amarela, 81,73% parda, 0,96% indígena, e 4,81% de cor/raça não informada." Com base nos resultados obtidos, observa-se uma distribuição relativamente equilibrada das malformações entre os sexos masculino e feminino, sendo ligeiramente mais frequentes no sexo masculino. A maioria dos neonatos nasceu a termo e estava na faixa de peso considerada normal. A cor/raça parda foi predominante. Ao analisar as características das genitoras, concentravam-se predominantemente na faixa etária de 20 a 29 anos. Entre os tipos de gestação, o maior percentual foi de gestação única. Esses resultados fornecem um importante conhecimento acerca da epidemiologia das malformações congênitas do aparelho circulatório no estado da Paraíba e reforçam a importância da vigilância acerca dos fatores que podem influenciar o desenvolvimento de tais malformações. Além disso, as informações apresentadas podem ser úteis para orientar políticas públicas de saúde materno-infantil e direcionar recursos e intervenções a essa população.